



AS PESCADORAS ARTESANAIS DO LAGO DOS REIS NO CAREIRO DA VÁRZEA/AM: a reprodução social, o defeso e os conflitos socioambientais

Elenise Faria Scherer¹
Helane Cristina Lima Moreira²
Sara Moreira Soares³

Resumo: Esta comunicação objetiva discutir sobre as pescadoras artesanais do Lago dos Reis, localizado no município do Careiro da Várzea no Amazonas, que além de realizarem suas atividades domésticas desempenham um papel importante na divisão do trabalho, pois elas em sua grande maioria são responsáveis pela manutenção familiar, por meio da atividade da pesca. Além disso, estão inseridas na política do seguro desemprego do pescador artesanal no estado do Amazonas, conhecida popularmente como *DEFESO*⁴. Esta política não só inseriu os pescadores ribeirinhos como as pescadoras artesanais, particularmente do Lago dos Reis, no município do Careiro da Várzea nos marcos institucionais como criou mecanismos de reprodução social das famílias pescadoras e, ao mesmo tempo, vem garantindo na época conhecida como a *desova* a preservação do ambiente permitindo que as espécies de peixes ameaçadas de extinção possam se reproduzir e renovar o volume de pescados para os anos seguintes. Em contrapartida esta política, tem contribuído para a fragmentação social e para provocar inúmeros conflitos socioambientais entre pescadores artesanais e comerciais nos diversos lagos, igapós e paranás da região.

Palavras-chave: Pescadoras artesanais, seguro defeso, ambiente, fragmentação.

Abstract: This communication discusses the artisanal fishers of Kings Lake, located in the city of Varzea Careiro of the Amazon, which will make its domestic activities play an important role in the division of labor, as they in their great majority are responsible for maintaining family through the activity of fishing. Moreover, they are included in the unemployment insurance policy of artisanal fisherwoman in the state of Amazonas, known popularly as a defense. This policy not only entered the coastal fishermen and the traditional fishermen, especially the Lake of the Kings in the city of Varzea Careiro in institutional frameworks and mechanisms created for social reproduction of families and fishers, while ensuring the season is known as the spawning the preservation of the environment allowing the fish

¹ Docente. Universidade Federal do Amazonas. E-mail: elenise@internext.com.br

² Mestranda. Universidade Federal do Amazonas. E-mail: helanecris@hotmail.com

³ Mestranda. Universidade Federal do Amazonas. E-mail: sara.soaresm@gmail.com

⁴ Época do ano em que é proibida a pesca. Proibido, vedado, impedido. (Novo Dicionário do Aurélio, 2000).



species threatened with extinction can reproduce and renew the volume of fish for years. In contrast this policy has contributed to social fragmentation and to cause many social conflicts between commercial and artisan fishermen in several lakes, channels and igapós the region.

Key words: Artisan fisherwoman, defeso insurance, environment, fragmentation.



I- INTRODUÇÃO

O Defeso e a Defesa do ambiente

O município de Careiro da Várzea no Amazonas possui uma paisagem de várzea com regiões de lagos, dentre eles, o Lago dos Reis que é um exemplo da importância dos lagos na subsistência dos seus moradores, que têm na pesca o seu principal meio de sobrevivência. As atividades econômicas (pesca, agricultura, dentre outras) são praticadas em sintonia com o ciclo das águas⁵. A pesca é praticada de forma artesanal, com instrumentos simples e em pequena escala, visto que os ribeirinhos que moram no lago possuem múltiplas atividades, tendo em vista que o pescador artesanal é também um trabalhador polivalente que detém conhecimentos múltiplos sobre o processo de trabalho (MELLO, 1993), apresentando um estilo de vida rural.

De acordo com a Colônia dos Pescadores Z-12, localizada no município de Manaus, o Lago dos Reis é fonte de renda para muitas famílias, devido seu potencial pesqueiro relevante para o Estado do Amazonas, apresentando ainda um diferencial no que se refere aos trabalhadores da pesca, visto que na localidade existem muitas mulheres que desempenham a atividade estando, inclusive, cadastradas como pescadoras, sendo algumas registradas na Colônia Z-53 localizada no município do Careiro da Várzea.

Henrique Pereira (2003) ressalta que a pesca é a principal fonte de alimento protéico das populações ribeirinhas que chegam a consumir 500g de pescado *per capita* ao dia consistindo, portanto, em uma das mais importantes atividades de subsistência. Mas, os ribeirinhos que vivem nas beiradas dos rios da Amazônia, ainda, são ignorados nas particularidades do modo de vida regional. Seus saberes tradicionais, cultura, e a luta pela preservação dos rios, dos lagos e da mata, contribui enormemente para a sobrevivência da sociobiodiversidade da região, pois se relacionam de forma condicionada com o seu habitat, dependendo diretamente dos recursos naturais para reproduzir-se materialmente e socialmente.

A visibilidade dos ribeirinhos como agentes de preservação da natureza começa a ser sinalizada com o reconhecimento dos mesmos como atores sociais desse processo⁶. A

⁵ Quando o período da “cheia” é intenso, as terras ficam submersas, como aconteceu na comunidade Cristo Rei em 2006. Autores como WAGLEY (1988) e NEVES (2003) retratam a relação intrínseca dos ribeirinhos com o ciclo das águas.

⁶ O reconhecimento dos ribeirinhos como atuantes na luta pela preservação ambiental ainda está em fase embrionária.



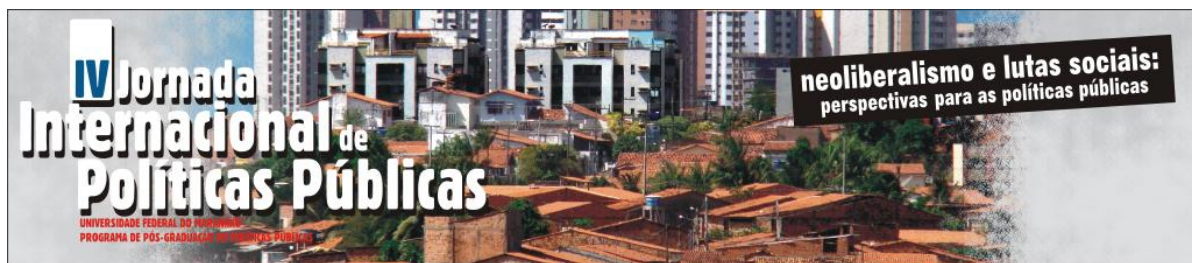
esse respeito, Lima (2005, p. 338) elucida que esses *povos tradicionais* ingressam nas discussões políticas pela via ambiental e a visibilidade dos ribeirinhos é justamente [...] a defesa de um modo de vida essencialmente ligado ao meio ambiente. A noção de mudanças ou da possibilidade da ocorrência das mesmas nas condições de sobrevivência leva os ribeirinhos a se mobilizarem socialmente em defesa da sustentabilidade. Reforça-se assim a afirmação de que o desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade é um processo social (SHENG, 2002). No entanto, o ingresso dos ribeirinhos nos debates em torno do meio ambiente ainda é restrito a pequenos grupos.

A contribuição das famílias ribeirinhas para a preservação dos lagos é de suma importância para a manutenção dos recursos pesqueiros, pois algumas espécies como tambaqui (*Colossoma macropomum*), curimatã (*Prochilodus nigricans*), jaraquis (*Semaprochilodus Taeniurus*), dentre outras, utilizam os lagos para reproduzirem-se. Após a desova, os peixes retornam aos rios tributários ou aos lagos de várzea de água branca, onde permanecem para alimentar-se (migração trófica). As larvas e os jovens encontram seus locais de criadouros nos capins dos lagos das várzeas (ISAAC et al, 1993). Para a garantia da própria sobrevivência as famílias ribeirinhas contam ainda com ajuda dos membros familiares no desenvolvimento das atividades cotidianas, conforme Scherer et al (2003), todos os membros da família dos ribeirinhos estão incluídos no processo de trabalho, inclusive mulheres e crianças.

De acordo com Wagley (1988) as mulheres atuam em todas as atividades do cotidiano das populações ribeirinhas (agricultura, caça, pesca). Também contribuem com as decisões políticas, e em se tratando de questões familiares elas são cruciais. Quanto à participação da mulher em atividades de pesca Alencar (1993) aponta para a insuficiência de estudos científicos sobre a participação feminina nas atividades pesqueiras⁷. Dessa forma, a percepção da mulher enquanto trabalhadora da pesca depende muito do olhar do pesquisador/investigador que em muitos casos prioriza a figura masculina como único executor da atividade em detrimento a participação feminina, ou seja, não há uma preocupação explícita de visualizar a mulher não só como colaboradora, mas também como executora da atividade de pesca.

O Lago dos Reis concentra uma grande quantidade de mulheres pescadoras que atuam diretamente na atividade, exercendo uma dupla jornada de trabalho dividindo-se

⁷ Esta carência é mais acentuada quando se trata das águas, interiores particularmente no que se refere à Região Amazônica (ALENCAR, 1993).



entre os afazeres domésticos e a pesca, contribuindo fundamentalmente para a subsistência de suas famílias. O que aponta a necessidade de um estudo mais detalhado sobre essas trabalhadoras da pesca, pois a participação da mulher em atividade de pesca é um fato etnográfico que precisa ser observado, e interpretado tendo em vista que a mulher possui uma relação orgânica com a pesca.

As políticas públicas em relação à proteção dos recursos pesqueiros e ao trabalhador da pesca ainda são ínfimas diante da necessidade de se preservar este recurso que se faz indispensável à vida. Dessa forma, em 1991, foi criado o Seguro Desemprego aos pescadores denominados de 'artesanais' que exercem atividade de pesca de forma artesanal, individualmente ou sem regime de economia familiar, com ou sem auxílio eventual de terceiros.

Este benefício visa, a um só tempo, suprir as necessidades sociais dos pescadores artesanais durante a época do *Defeso*, quando ficam impossibilitados de pescar de acordo com a legislação imposta pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e, ainda, estimulá-los a preservarem a natureza, na medida em que protegem áreas de grande afluência de desova e permitem a reprodução dos peixes, portanto, impedem impactos negativos na pesca para o consumo próprio e para a comercialização.

Para tanto, essa política é importante, porque ampara os pescadores e ao mesmo tempo protege os recursos pesqueiros, uma vez que proíbe a pesca nos períodos de reprodução das espécies⁸. Nesse sentido, pretende-se demonstrar que o Seguro Desemprego vem contribuindo para inserir os ribeirinhos pescadores nos marcos institucionais, pois muitos deles não possuem documentação, portanto, existência civil. Para aceder ao benefício, é necessário entrar no mundo da documentação que lhes confere rosto e fisionomia.

Além disso, a política do Seguro Desemprego estimula a criar o que se pode chamar de uma *consciência ambiental* de preservação dos peixes, pois ao proibir a pesca no período do *Defeso* contribuem para a preservação da complexa e rica biodiversidade amazônica. Por outro lado, a efetividade desta política pública no mundo vivido dos pescadores artesanais é algo novo e vem causando inúmeras polêmicas e conflitos sócio-

⁸ Pereira (2004) assinala que o principal objetivo de se estabelecer o período do defeso de reprodução é permitir que as espécies de peixes ameaçadas de extinção a médio e longo prazo possam se reproduzir e renovar o volume de pescado para os anos seguintes.



ambientais. Trata-se, portanto, de uma pesquisa que está sendo desenvolvida no local acima mencionado e os comentários aqui apresentados fazem parte das observações, das entrevistas não sistematizadas e com o apoio de um formulário as pescadoras artesanais nos os cenários paisagísticos e sociais da pesca na Amazônia.

Centramos nossa atenção nesta comunicação para as pescadoras do setor artesanal por ser o menos privilegiado em toda a história da construção das políticas públicas direcionadas à exploração pesqueira no Brasil e, em particular, na Amazônia.

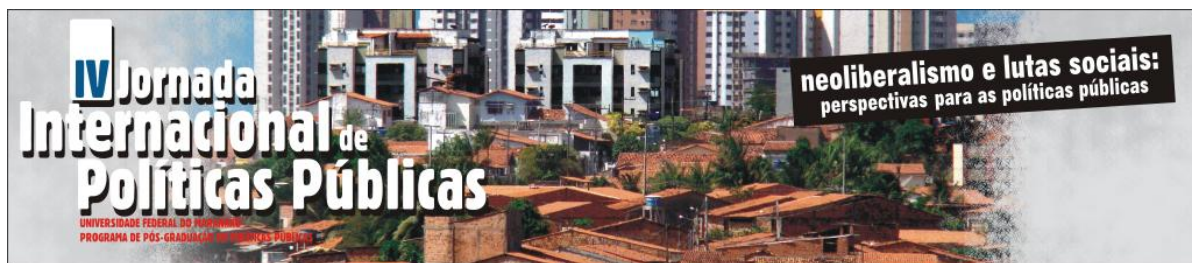
II- O SEGURO DESEMPREGO: ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

A pesca no estado do Amazonas representa uma atividade de enorme impacto social que envolve cerca de 25 mil pescadores profissionais⁹ e aproximadamente cerca de 70 mil pescadores/ribeirinhos que dependem da pesca, seja para a comercialização, seja para a alimentação familiar. No entorno, destes pescadores ribeirinhos encontram-se aproximadamente 600 mil pessoas que se alimentam basicamente da farinha de mandioca e do pescado, ou seja, vivem da pesca como uma das alternativas de reprodução social.

A produção pesqueira para estes pescadores é denominada de 'artesanal', pois usam utensílios simples como instrumentos de trabalho. Trata-se de uma pesca de subsistência em que os recursos utilizados são ainda bastantes rudimentares, o que lhes possibilita uma concorrência desigual entre os pescadores ribeirinhos/artesanais e os barcos pesqueiros profissionais, conhecidos nos rios da Amazônia como 'geleiros' (porque utilizam gelos para armazenar os peixes em grandes isopores) e que se posicionam na entrada dos lagos, impedindo que o volume de peixes disponíveis para a pesca nas áreas próximas às casas dos pescadores seja suficiente para suprir as necessidades básicas das famílias ribeirinhas.

A escolha pelo recurso utilizado durante a pesca varia de acordo com a condição financeira e o conhecimento da "arte de pescar". Essa forma de pescar é muito expressiva do ponto de vista cultural, a qual se reproduz de gerações e gerações, por via oral e por ser

⁹ Este profissionais geram a principal fonte de proteínas animal consumida nos centros urbanos da região segundo Batista. Chaves s/d



uma atividade comumente praticada por pescadores de ambos os sexos e de todas as idades e categorias social que pescam em tempo parcial ou total.

Os produtos advindos das *águas de trabalhos* (WITKOSKI, 2007), a captura dos peixes é praticada essencialmente para a subsistência e a comercialização é insignificante. Essas atividades, como todas as outras desenvolvidas pelos ribeirinhos de várzeas – como a agricultura, a criação e o extrativismo (vegetal e animal), a pesca obedece aos imperativos da natureza, isto é, não pode ser desenvolvida sem levar em conta os ritmos e os ciclos das águas. Nas atividades da pesca, o tempo ecológico é determinante, pois é comandado pelos ciclos das águas. O ribeirinho pode pescar durante todo o ano, mas o maior ou menor sucesso da atividade pesqueira depende, em muito, dos ecossistemas amazônicos, ou seja, os períodos das enchentes e cheias (de dezembro a julho) e o período da vazante e seca (agosto a novembro)

A partir do ano de 2003, o Seguro Desemprego foi estendido aos pescadores ribeirinhos/artesanais que, como vimos, nas *'águas de trabalho'* fazem da pesca um meio de subsistência. Esta política social foi estendida aos pescadores como um meios de suprir suas necessidades básicas e de forma a impedir que na época do *defeso* os pescadores deixem de pescar. Como contrapartida, durante este período o Poder Público lhes assegura o Seguro Desemprego que ocorre, em geral, no período em que rio desce, ou seja, das vazantes dos rios da Amazônia.

Reconhece-se que é uma forma de preservação e reprodução dos peixes, portanto, do meio ambiente, criando e recriando a biodiversidade. Mas se na época do *Defeso*, se o ribeirinho pescador contemplado com o Seguro Desemprego for apanhando em flagrante pelos técnicos do IBAMA, tal benefício é cancelado. Com isso, o pescador ficará impedido de recebê-lo no ano corrente.

No Lago dos Reis, onde desenvolvemos a pesquisa, os pescadores recebem um salário mínimo durante três meses (dezembro a fevereiro) correspondente ao valor do Seguro a fim de evitar a pesca comercial no período de reprodução dos peixes. Mas, durante a coleta dos dados percebeu-se que, apesar de receberam o benefício, muitos continuam pescando. Percebe-se o conhecimento sobre as restrições e proibições relativas à pesca no período do *Defeso*. No entanto, a realidade os obriga a continuar pescando, uma vez que para eles a pesca não é entendida como fonte de renda e, sim, como uma das principais formas de subsistência. Alguns acusam de que o Seguro não ajuda muito, e que



são obrigados a pescarem, já que a pesca é o meio de subsistência. O fato de receber o seguro não significa necessariamente não pescar, sobretudo, porque o valor algumas vezes, por motivos burocráticos, é pago na última etapa do Defeso. Além disso, com o valor acumulado, grande parte deles utiliza para aquisição de novos equipamentos de pesca, desconsiderando a legislação vigente.

Ademais, tal política vem propiciando inúmeras polêmicas. A primeira: trata-se de uma política que propicia a fragmentação social entre os pescadores e pescadoras ribeirinhas, por que nem todos têm acesso a ela. Aqueles que não conseguiram aceder ao benefício, por várias razões¹⁰, entre elas, não serem propriamente pescadores, acusam aos demais de receberem o Seguro e continuar pescando.

A segunda: para ter acesso a esta política pública os pescadores devem estar vinculados à Colônia dos Pescadores, tendo que, obrigatoriamente, estar em dia com suas mensalidades e ter o tempo mínimo de filiação de um ano. Com isso, houve uma corrida massiva dos ribeirinhos pescadores dos já enfraquecidos Sindicatos Rurais para as Colônias contribuindo para o esvaziamento político no combalido sindicalismo rural na Amazônia.

A terceira: os conflitos sócio-ambientais se fortalecem na síntese contraditória entre o benefício social adotado como política pública para a conservação das espécies ameaçadas de extinção e as burlas empreendidas, em que pese o benefício. Atualmente, nos rios da Amazônia se deparam entre duas formas produtivas de pesca: a artesanal e a industrial. Os conflitos entre pescadores ribeirinhos e a pesca comercial/predatória no lago dos Reis, pode-se dizer, se assemelham com outros conflitos pela posse da terra.

A pesca predatória praticada no rico mosaico lacustre que forma o ambiente de várzea na calha dos rio Solimões/Amazonas fez com que surgisse um movimento das populações habitantes da várzea, com objetivo de conservar os lagos¹¹.

Os conflitos com os chamados geleiros, considerados pelos ribeirinhos como verdadeiros agressores do meio ambiente, os quais não respeitam o Defeso, em geral são resolvidos pelos fiscais do IBAMA e fazem parte da paisagem nos rios e lagos da Amazônia.

¹⁰ Devem estar vinculados às Colônias de Pescadores e serem filiados há um ano.

¹¹ Consultar Cartas dos ribeirinhos, 1992.



III- CONCLUSÃO

Dessa forma, observa-se que a falta do peixe desestabiliza a economia doméstica da família ribeirinha, visto que o tempo dedicado à atividade aumenta, reduzindo assim o tempo que as famílias dispõem para as atividades agrícolas. Ressaltando-se, assim a influência da atividade de pesca no ciclo das demais atividades realizadas para a subsistência.

Quanto à participação da mulher em atividade de pesca pode-se afirmar que é um fato e uma possibilidade. Ao invés de ser vista apenas como fato extraordinário, que acontece em tempos imprecisos merece ser vista também enquanto uma estratégia de vida do grupo familiar para garantir a sobrevivência (ALENCAR, 1993). A mulher também é importante como agente de preservação do meio ambiente, porque atua em múltiplas funções no seio das famílias ribeirinhas, a mulher camponesa vive, em seu cotidiano, uma jornada de trabalho.

No que cerne a efetividade da política pública do *Defeso* no mundo vivido dos pescadores artesanais no Lago dos Reios é algo novo e vem causando inúmeras polêmicas e conflitos sócio-ambientais. Se ela vem contribuindo para a reprodução social das famílias que durante o período do *Defeso* deixam de pescar em face da proibição para preservação dos pescados, por outro lado, contribui para a fragmentação social, pois muitos ribeirinhos – até mesmo sem ser pescadores – forjam identidade para disputar com outros pescadores o direito a aceder o benefício, criando, de um lado, os *com direito* ao benefício e os *sem direitos*, ou seja, aqueles que não são pescadores.

Observa-se, também, uma espécie de um novo individualismo (Espanha, 2002) que vem ameaçando as tradicionais formas de solidariedades sociais típicas do mundo rural e ribeirinho amazônico, ou seja, o Estado acaba por contribuir decisivamente para o desaparecimento de velhas solidariedades e formas de ajuda mútua.

IV- REFERÊNCIAS

ALENCAR, Edna F. Gênero e trabalho nas sociedades pesqueiras. IN: FURTADO, Lourdes. Povos das águas: realidade e perspectivas na Amazônia. Belém: Museu paraense Emílio Goeldi, 1993.



BATISTA, V. *et al.* Fatores contributivos na formação da identidade do trabalhador da pesca e suas dificuldades na efetivação do trabalho produtivo no trecho brasileiro do rio Amazonas. S/D

FURTADO, Lourdes *et al.* Dinâmica sociais e conflitos da pesca na Amazônia. *In:* ACSELRAD, Henri (org.) Conflitos Ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

HESPANHA, Pedro. Individualização, fragmentação e risco social nas sociedades globalizadas. *Revista Critica de Ciências Sociais*, 63 out 2002 – pgs 21 a 31.

MOREIRA, Helane. Modos de vida e política social na Comunidade do Lago do Andiroba no Lago do Janauacá-AM. Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento de Serviço social da UFAM, 2006.

SCHERER, Elenise. Mosaico Terra-Água: vulnerabilidade social ribeirinha na Amazônia. Comunicação apresenta no VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Coimbra, 16 a 18 de setembro de 2004.

_____. Políticas Sociais para os povos das águas. Cadernos CEAS. Salvador, 2003.

FRAXE, Terezinha. Cultura Cabocla-Ribeirinha. Mitos, Lendas e Transculturalidade. São Paulo: AnnaBlume, 2004.

MELLO, Alex Fiúza. Pescadores da Indústria: o complexo de Icoaray. *IN:* FURTADO, Lourdes (Org.). Povos das águas: realidade e perspectivas na Amazônia. Belém: Museu paraense Emílio Goeldi, 1993.

WAGLEY, Charles. Uma comunidade amazônica: estudo do homem nos trópicos. 3 ed. Belo Horizonte: Itatiaia: São Paulo: EDUSP 1988.

WITKOSKI, Antonio Carlos. Terras, Florestas e Águas de Trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais. Manaus: EDUA, 2007.